

Acupuntura na Medicina Reprodutiva



A infertilidade é uma condição comum nos dias atuais, acometendo cerca de 10 a 15% dos casais. Vem sendo descrita e discutida há mais de 3000 mil anos em textos antigos da Medicina Tradicional Chinesa.

A Acupuntura é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que se baseia na estimulação de determinados pontos do corpo a fim de restaurar e manter a saúde. A aplicação da técnica à saúde da mulher vem sendo praticada por milhares de anos, e alguns dos primeiros relatos contêm descrições ricas e detalhadas de alterações ginecológicas e reprodutivas e seus tratamentos.

Os efeitos da acupuntura ocorrem na modulação de fatores neuro-endócrinos centrais, pelo seu impacto no eixo hipotálamo-hipófise-ovariana, ou seja, no equilíbrio hormonal. Nos órgãos pélvicos – aumento de fluxo sanguíneo ao útero e aos ovários, como também a modulação de fatores imunes e efeitos potenciais na redução de estresse, ansiedade e depressão.

O tratamento da Infertilidade por Acupuntura pode ser indicado de forma exclusiva ou com o objetivo de complementar e potencializar o tratamento convencional, dependendo de cada caso em particular.

Na mulher, do ponto de vista da Medicina Tradicional Chinesa, a Matriz (Útero, Trompas, Ovários) deve estar adequadamente suprida de energia para poder gerar um novo ser. O apropriado funcionamento dessa Matriz está na dependência do equilíbrio Yang/Yin dos outros órgãos e vísceras do corpo.

São vários os fatores fundamentais na gênese dos distúrbios energéticos da matriz como: os emocionais, os alimentares e relativos à atividade física, uso de fumo, álcool e drogas, bem como os fatores constitucionais e a existência de patologia geral ou ginecológica anterior.

Para casos de infertilidade, existem possíveis benefícios do tratamento por Acupuntura como a melhora das condições do endométrio, incluindo a melhora da perfusão uterina; pode ajudar a regular os níveis hormonais e proporcionar maiores taxas de ovulação; beneficiar mulheres com Síndrome de Ovários Policísticos e ciclos anovulatórios; além de proporcionar melhora quantitativa e qualitativa do sêmen de homens inférteis. Pode também beneficiar pacientes com alterações da tireóide que possam alterar a fertilidade; auxiliar no aumento do número de folículos produzidos no tratamento de Fertilização in vitro (FIV). A acupuntura diminui o estresse emocional e a ansiedade, que são muito frequentes em casais inférteis, o que contribui para melhor resultado terapêutico. E o mais importante, ela pode ser utilizada durante a gestação aumentando a energia da mãe, melhorando a vitalidade do embrião (feto) e tratando possíveis intercorrências como náuseas/vômitos, enxaquecas, lombalgias.

A Acupuntura tem sua eficácia efetiva e cientificamente comprovada, equilibrando o seu organismo e devolvendo a você a integridade fisiológica



perdida. Procedimento seguro e minimamente invasivo, é indolor quando realizada por médico especialista.

Dra. Daniela Isoyama M. di Villahermoas
Médica Ginecologista e Acupunturista
Profª. de Acupuntura da Faculdade de Medicina do ABC
E-mail: daniela.isoayama@gmail.com
Telefone: (11) 98781-0910

A medicina regenerativa pode ser definida como o processo de substituir ou “regenerar” células humanas, tecidos ou órgãos para reparar ou instituir o funcionamento normal. Esta área guarda a promessa de regenerar tecidos e órgãos do organismo que foram danificados pela substituição do tecido danificado ou pelo estímulo dos próprios mecanismos de defesa do corpo para curar tecidos ou órgãos. A medicina regenerativa pode também possibilitar aos cientistas criarem tecidos e órgãos no laboratório e seguramente implantá-los quando o organismo é incapaz de se curar sozinho.

As estatísticas atuais indicam que quase um em cada três norte-americanos poderia potencialmente se beneficiar da medicina regenerativa: [HTTP://stemcells.nih.gov/info/scireport/2006report.htm](http://stemcells.nih.gov/info/scireport/2006report.htm).

A medicina regenerativa compreende um grupo de abordagens biomédicas para terapias clínicas que podem envolver o uso de células-tronco.

Alguns exemplos incluem terapias celulares (injeção de células-tronco ou células progenitoras); terapia de imunomodulação (regeneração por moléculas biologicamente ativas administradas individualmente ou como secreção de células infundidas); e engenharia de tecidos (transplante de tecidos e órgãos criados em laboratório). Embora cubra um vasto grupo de aplicações, na prática este último termo está intimamente associado a aplicações que reparam ou substituem parte de um tecido ou o tecido inteiro (ex. ossos, cartilagem, vasos sanguíneos, bexiga, pele). Geralmente, os tecidos envolvidos requerem certas propriedades mecânicas e estruturais para funcionarem adequadamente. O termo também tem sido associado a tentativas de desempenhar funções biomecânicas específicas utilizando células inseridas em um sistema de suporte criado artificialmente (ex. pâncreas ou fígado artificial).

Sangue de Cordão e Medicina Regenerativa

As células-tronco do cordão umbilical vêm sendo exploradas em muitas publicações científicas incluindo: diabetes tipo 1 para determinar se as células podem desacelerar a perda de produção de insulina em crianças; reparo cardiovascular para observar se as células migram seletivamente para o tecido cardíaco danificado, melhoram o funcionamento e fluxo sanguíneo no local da lesão e melhoram globalmente a função cardíaca; e aplicações no sistema nervoso central para avaliar se as células migram para a área da

lesão cerebral aliviando sintomas relacionados a mobilidade, e

reparam tecido cerebral danificado (por paralisia cerebral por exemplo).

As células do cordão provavelmente serão um recurso importante ao passo que a medicina

avança para o cultivo das células do próprio organismo para

tratamento. Devido às células-tronco do próprio indivíduo (autólogas) poderem ser

infundidas novamente naquele indivíduo sem

serem rejeitadas pelo sistema imune do corpo, as células-tronco de sangue de cordão autólogas tem se tornado um foco cada vez mais importante da pesquisa em medicina regenerativa.

A medicina regenerativa tem progredido na prática clínica pelo uso de materiais que são capazes de auxiliar no processo da cura pela liberação de fatores de crescimento e citocinas reinseridas no tecido danificado (ex. cura de feridas crônicas).

Conforme mais aplicações são pesquisadas, os campos da medicina regenerativa e terapias celulares continuarão surgindo e expandindo, potencialmente tratando várias doenças e melhorando a saúde em diversas patologias e enfermidades.





Desde os primórdios da civilização, a preocupação com o funcionamento intestinal é uma constância, em especial, com a constipação intestinal, também conhecida como prisão de ventre. Sua incidência é estimada em 15% da população mundial, porém sem dados epidemiológicos específicos no Brasil. Sabe-se que sua maior incidência é nas mulheres na proporção de 4:1 e que ela aumenta com o envelhecimento.

A prisão de ventre é caracterizada por uma diminuição da frequência do número das evacuações (3 ou menos evacuações/semana) e, muitas vezes, acompanhada de dificuldade ao evacuar causada por fezes ressecadas e endurecidas.

Seus sintomas mais importantes e comuns são a dor, provocada pelo esforço ao evacuar, o sangramento anal, causado pelo traumatismo das fezes endurecidas nas veias hemorroidárias e a sensação de evacuação incompleta.

A constipação intestinal quando não tratada adequadamente, a longo prazo, poderá acarretar complicações para o organismo, tais como, doença hemorroidária, doença diverticular e até mesmo, o câncer colorretal.

A prisão de ventre assim como a presença de gases na gravidez são situações normais. O problema é comum devido às alterações hormonais e físicas que o corpo sofre durante a gravidez. Os sintomas tendem a se agravar a partir do segundo trimestre, quando o bebê está maior e o intestino fica mais pressionado e, conseqüentemente, mais lento. Nos casos mais graves, quando a ida ao banheiro é mais demorada menos freqüente, a gestante pode chegar a desenvolver hemorróidas, que são bastante desagradáveis e doloridas.

Mas estes distúrbios podem ser tratados com algumas medidas simples:

- Comer alimentos ricos em fibra, como cereais, pães integrais e frutas, todos os dias. As fibras podem ser solúveis e insolúveis. Ambos os tipos estão presentes em quase todos os alimentos que contêm fibras, em maior ou menor quantidade. Para o bom funcionamento intestinal, a ingestão balanceada dos dois tipos de fibras é essencial. A quantidade necessária de fibra alimentar recomendada ao ser humano é de 25 a 40g por dia, sendo 70% de fibra insolúvel e 30% de fibra solúvel.

■ Tomar bastante líquido, água ou sucos, cerca de oito copos por dia. Ameixa preta ou até mesmo vitamina de mamão são recomendadas;

■ Exercitar-se! Caminhada, fazer hidroginástica ou ioga ajudam a combater a prisão de ventre, além de aumentar a disposição da grávida;

■ Evitar a ingestão, em excesso, de massas com farinhas refinadas, batata, chocolate;

■ Ir ao banheiro sempre que tiver vontade, caso contrário, as fezes poderão ficar secas, endurecidas e difíceis de serem eliminadas;

■ Evitar o uso de laxantes, em especial os catárticos, e quando forem necessários, só utilizá-los com orientação médica.

Somente nas gestantes com constipação intestinal intensa, utilizam-se laxantes osmóticos, os únicos seguros durante a gravidez. Importante ressaltar que laxantes que contém sene são contra-indicados durante a gravidez.

Nunca tomar laxante ou chás naturais sem consultar o seu obstetra, pois eles podem causar problemas para a gestante e para o bebê.



Flávio Antonio Quilici
Prof. Titular de
Gastroenterologia e
Cirurgia Digestiva da
Faculdade de Ciências
Médicas da PUC Campinas

O melasma é uma manifestação caracterizada por manchas escuras na face. É uma condição bastante comum em países ensolarados e com altitudes mais elevadas, onde a incidência da radiação ultravioleta é intensa. No Brasil, constitui a terceira causa de consultas dermatológicas. Geralmente, em 90% dos casos o melasma se manifesta em mulheres de idade fértil.

O seu surgimento geralmente está relacionado à gravidez ou ao uso de anticoncepcionais hormonais (pílula) e tem como fator desencadeante a exposição da pele ao sol. Quando estas manchas ocorrem durante a gravidez, recebem a denominação de cloasma gravídico.

A doença se caracteriza pelo surgimento de manchas escuras ou acastanhadas na face, principalmente nas regiões malares (maçãs do rosto), na testa, nariz, lábio superior e têmporas. As manchas geralmente tem limites precisos e são irregulares, formando placas que, em seu contorno, apresentam pontilhado pigmentar.

Para evitar o melasma, as mulheres não devem se expor ao sol sem proteção solar durante a gravidez ou uso de anticoncepcionais hormonais (pílula).

O cloasma gravídico pode desaparecer espontaneamente após a gravidez, não exigindo, às vezes, nenhum tipo de tratamento. No entanto, o tratamento acelera o seu desaparecimento. Após a melhora, a proteção solar deve ser mantida para evitar o retorno das manchas, que ocorre com bastante frequência.

Para o tratamento do melasma é fundamental o uso de protetores solares potentes sempre que houver exposição da pele ao sol ou mormaço, devendo-se dar preferência aos que contenham filtros físicos, que bloqueiam a passagem da radiação UV, como o dióxido de titânio.



Existem outros tipos de tratamentos que podem ser iniciados após a amamentação.

O tratamento divide-se em duas (2) fases, o clareamento das manchas e a manutenção da pele livre das manchas.

Para tanto, há necessidade de um ótimo esquema de fotoproteção e um adequado uso de clareadores.

A fotoproteção é fundamental na terapêutica do melasma. Nenhum tratamento funciona bem sem uma fotoproteção adequada. O fotoprotetor deve ser de amplo espectro (UVA, UVB, luz visível), usado em quantidade adequada e de maneira uniforme. É necessária a aplicação várias vezes ao dia.

Os métodos mais empregados são microdermabrasão e os peelings químicos superficiais, utilizados como coadjuvantes no tratamento do melasma. Todo o cuidado deve ser revisto no sentido de prevenir qualquer complicação mais comum, como a hiperpigmentação pós-inflamatória. Quanto aos peelings químicos, devem ser usados sempre os superficiais e com cautela, devido ao menor risco de complicação.

Vale ressaltar que o melasma não apresenta cura, com esses tratamentos, têm-se um controle, o que leva a um grande ganho na qualidade de vida.

Antes de se iniciar qualquer tipo de tratamento consulte um especialista.

Enfermeira da Criogênese
Luciana Marques

Referência: <http://www.dermatologia.net/novo/base/doencas/cloasma.shtml>
<http://www.materna.com.br/mulher/manchas-da-face-gestacao-e-tratamentos/>